

CUIDADO TRANSICIONAL EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa dos Santos Cavalcanti ¹
Maria Amanda Pereira Leite ²
Felícia Augusta de Lima Vila Nova ³
Iana Sâmela Alcântara de Lima ⁴
Maria de Lourdes de Farias Pontes ⁵

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e juntamente a ele temos uma maior ocorrência das Doenças Crônicas Não – Transmissíveis (DCNT), por isso, essa população necessita do cuidado transicional do hospital para o domicílio na perspectiva da integralidade, dentro da Rede de Atenção a Saúde (RAS), a fim de evitar readmissões hospitalares e reduzir custos ao Sistema único de Saúde (SUS). **Objetivo:** levantar evidências que avaliaram cuidado transicional direcionadas à pessoa idosa acometidas por Doenças Crônicas Não – Transmissíveis no contexto hospitalar para o domicílio. **Metodologia:** Trata – se de uma revisão integrativa. Foram incluídas na sistematização para busca dos estudos as bases PubMed e Scopus e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos foram incluídos de acordo com os critérios: abordar a temática do cuidado transicional em idosos com doenças crônicas no contexto do hospital para o domicílio no contexto mundial. Não houve recorte temporal. **Resultados e Discussão:** No total 350 artigos, desses foram excluídos as duplicadas no Software Endnote e restaram 269 artigos que obtiveram seleção por títulos e resumos totalizando 5 para leitura completa e inclusão no estudo. **Conclusão:** torna – se necessário culminar mais estudos sobre a temática e avaliar o cuidado transicional nas instituições do Brasil.

Palavras-chave: Cuidado Transicional; Idoso; Doença Crônica; Hospital.

INTRODUÇÃO

Em virtude do aumento da expectativa de vida, e conseqüente mudança na dinâmica populacional, o envelhecimento tornou – se crescente, trazendo consigo uma carga elevada de pessoas portadoras de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que, por sua vez, necessitam do acesso e utilização dos serviços de saúde, bem como como a monitorização dos mesmos (MALTA, 2017).

¹ Mestranda no Programa de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - PB; larissasousaefm@hotmail.com.

² Mestranda no Programa de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - PB; amandamapl1997@gmail.com.

³ Mestranda no Programa de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - PB; felicia_augusta@hotmail.com.

⁴ Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – PB; iana.samella@academico.ufpb.br

⁵ Professor orientador (a): Doutora, Universidade Federal da Paraíba – PB; profa.lourdespontes@gmail.com.

existência de programas de vigilância e monitoramento para esse grupo de doenças, torna – se necessário a atuação de profissionais e agentes transformadores que utilizem de forma efetiva os programas e ferramentas já disponíveis para que essa população tenha qualidade de vida (SILVA, *et al.*, 2015). Nesse sentido, adequar – se nos cuidados a essa população com foco nos usuários e na integralidade dos serviços de saúde são de suma importância (LIMA, 2015).

A exemplo de integralidade nos sistemas de saúde temos a transição do cuidado como parte crucial (SUTER, 2017). O cuidado transicional é definido como um grupo de ações planejadas no momento em que ocorre uma mudança de um paciente em sua situação de saúde ou passagem para diferentes níveis de cuidado, ele envolve estratégias como planejamento de alta, planejamento antecipado do cuidado, comunicação completa de informações, educação do paciente, promoção do autogerenciamento, segurança no uso das medicações e acompanhamento pós alta para consultas ambulatoriais (LIMA, 2018; REGISTERED NURSES ASSOCIATION OF ONTARIO, 2014).

O período de transição do hospital para o domicílio é um dos desafios, pois os usuários encontram dificuldades no gerenciamento dos cuidados no ambiente domiciliar que culminam, muitas vezes, em readmissões hospitalares, essas acarretam maiores custos ao sistema de saúde e prejuízos aos pacientes, quando poderiam ter sido evitadas com um planejamento eficaz que minimizassem as complicações pós – alta (RICCI, ARAÚJO, SIMONETTI, 2016; TESTON, *et al.* 2016; MIXON, *et al.* 2016).

Outro impasse remete – se a operacionalização, pois profissionais enfrentam a fragilidade de não terem o sistema de referência e contrarreferência estabelecido (RODRIGUES, 2019). No Brasil, as iniciativas de cuidados de transição são apenas ocasionais sem estruturação e implementação nos serviços de saúde, realizadas somente mediante projetos de pesquisa ou protocolos de cuidado, nesse contexto de transição do cuidado (LIMA, *et. al.* 2018; RODRIGUES, 2019).

Um estudo descritivo – epidemiológico, realizado no Rio Grande do Sul que teve como um dos objetivos verificar a transição do cuidado de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis que tiveram alta de serviço de emergência para o domicílio constatou que 62% da amostra eram idosos e ressaltou a importância de novos estudos em diferentes locais do Brasil para permitir traçar intervenções que garantam a continuidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS) da população idosa especificamente (ACOSTA, 2016).

Em especial, na população idosa, após a internação ocorre um processo de difícil adaptação no ambiente domiciliar, principalmente pela carga de mudanças que são

necessárias e que chegam a afetar sua vida para sempre. Dito isso, evidencia – se a importância de valorizar a sua inserção no meio social para a realização das suas atividades básicas e diárias (MIRANDA; NASCIMENTO; NUNES, 2018).

Portanto, nesse contexto de idoso acometido por DCNT, pós – hospitalização e transição para casa, traçamos para o presente estudo a seguinte questão norteadora: o que tem sido publicado nos últimos anos no mundo sobre o cuidado transicional em idosos com DCNT no contexto hospital – domicílio?

De outro modo, o objetivo da pesquisa foi levantar as evidências que avaliaram cuidado transicional direcionadas à pessoa idosa acometidas por DCNT no contexto hospitalar para o domicílio.

METODOLOGIA

Trata-se um uma revisão integrativa da literatura disponível, no que tange o cuidado transicional em idosos com DCNT no contexto hospital – domicílio.

A revisão integrativa é uma ferramenta utilizada na pratica baseada em evidências (PBE), permitindo a aplicação de tais achados na prática clínica, reunindo e sintetizando resultados de pesquisas acerca de determinado tema. Esse estudo tem como objetivo inicial obter um conhecimento mais acurado sobre um assunto, tomando como base estudos independentes realizados anteriormente (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

Esse tipo de pesquisa inclui a análise de pesquisas de temas que possuam relevância e que possam dar suporte à tomada de decisões, melhorando a prática clínica, sintetizando o conhecimento de um tema específico e mostrando as lacunas que precisam ser preenchidas em pesquisas futuras sobre aquele assunto. É um tipo de estudo de grande relevância para os profissionais de saúde, que, muitas vezes, não possuem tempo suficiente para ler um grande número de artigos e pela dificuldade em analisá-los criticamente (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

Esse estudo foi desenvolvido a partir das seguintes etapas propostas por Cooper (1989): formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. As etapas de coleta até a apresentação dos dados foram realizadas no período de julho a agosto de 2021. Para conduzir a revisão integrativa elenca-se a seguinte questão norteadora: o que tem sido abordados sobre o cuidado transicional em idosos com DCNT?

A pesquisa foi realizada junto à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scopus e teve como Descritores em Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), respectivamente, Cuidado Transicional; Idoso; Hospital; Doença Crônica e *Transitional Care; Aged; Hospital* e *Noncommunicable Diseases*. Entre cada vocabulário controlado utilizamos para a estratégia de busca o operador booleano *AND* de acordo com a melhor busca para cada base de dados.

Em seguida, os artigos foram analisados e selecionados as publicações de interesse para esse estudo obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: sem limite temporal, no contexto mundial e que abordassem o tema cuidado transicional em idosos com DCNT do hospital para o domicílio.

Em seguida, foi realizada a busca com base nos descritores e nos critérios acima descritos, o qual resultou no total de 350 estudos, após a retirada das duplicadas no Software gerenciador de referências EndNote restaram 259 artigos. Após esse levantamento, deu-se início o refinamento dos artigos a partir da leitura dos títulos e dos resumos, ficando para análise um total de 5 artigos para leitura na íntegra e inclusão na revisão.

A avaliação dos dados ocorreu por meio de um instrumento específico que contempla informações sobre autores, ano, país, título, periódico, objetivo, tipo de estudo, amostra, local, técnica de coleta de dados e resultado principal referente ao cuidado transicional em idosos com DCNT do hospital para casa.

A análise de dados foi realizada em duas etapas, na primeira, descreveu a caracterização dos artigos encontrados, para tanto, foi utilizado o cálculo de frequência simples e relativa sobre ano, país e periódico de publicação. Na segunda etapa, ocorreu à leitura detalhada dos artigos selecionados, sendo as informações sistematizadas e categorizadas por similaridade do conteúdo. Após a análise e interpretação, os artigos foram dispostos em tabelas e quadros. Em seguida, os resultados foram discutidos de acordo com a literatura pertinente.

REFERENCIAL TEÓRICO

As doenças crônicas representam um conjunto de agravos que caracterizam – se de forma multicausal, que possui possibilidades diversos de prognóstico, com início gradual e longa ou indefinida duração (BRASIL, 2013). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as DCNT compreendem, em sua maioria, doenças cardiovasculares, neoplasias,

doenças respiratórias crônicas e diabetes. No mundo são responsáveis por 63% das mortes e no Brasil este percentual correspondem ao número mais alto (72%) (WHO, 2011).

Estudo realizado para análise dos custos relacionados as DCNT em 2018 revelou que 1.829.779 internações foram decorrentes de complicações de hipertensão arterial e diabetes no SUS, que totaliza um custo de R\$ 3,84 bilhões. Já na parte ambulatorial houve um custo de R\$ 166 milhões e com o Programa Farmácia Popular com medicamentos totalizou R\$ 2,31 bilhões. Com relação ao tipo de gasto em primeiro lugar ficou com o fornecimento de medicamentos a pessoas com obesidade, diabetes e hipertensão arterial, seguido de hospitalizações e depois atendimentos/ procedimentos ambulatoriais (NILSON, 2019).

Nas últimas décadas tem-se discutido sobre a transição do cuidado na tentativa de superar a sua fragmentação, buscando garantir a atenção à saúde integral das pessoas e sobretudo auxiliar na formulação de estratégias de enfrentamento das DCNT decorrente da mudança de perfil demográfico e epidemiológico da população. Ressalta-se que com a prevalência de doenças crônicas há forte tendência em reduzir o tempo de permanência hospitalar e aumentar a atenção na comunidade (HESSELINK et al., 2013).

O cuidado transicional, conforme Coleman (2018) é definido como um conjunto de ações destinadas a garantir a coordenação e a continuidade do cuidado à medida que o paciente se transfere entre diferentes locais ou níveis de atenção (COLEMAN, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir (Tabela 1) representamos os resultados dos 05 artigos que foram incluídos na revisão. Quanto ao ano de publicação, percebemos um estudo em cada ano diferente, havendo uma distribuição em porcentagem de 20 % (01) estudo para cada ano: 2004, 2009, 2016, 2018 e 2019. Observamos então uma deficiência, em números, de estudos que abordem especificamente a população idosa acometida por DNCT nesse contexto, no entanto, ressalta-se a importância de estudar esse tipo de intervenção que além de atuar como apoio para essa população na continuidade do ambiente no domicílio, também avalia a qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde (WEBER, 2017).

Tabela 01 - Distribuição dos artigos selecionados referente ao cuidado transicional em idosos com DCNT no contexto do hospital para o domicílio de acordo com título, ano de publicação,

autores, periódicos, local da pesquisa, delineamento da pesquisa, amostra e resultado principal do estudo.

Título/Ano	Autores	Periódico	Local da Pesquisa	Delineamento da Pesquisa	Amostra	Resultado Principal
Um serviço de cuidados transitórios para idosos com doenças crônicas pacientes em risco de readmissão (2004)	Carolin <i>et al.</i>	Australian Health Review	Royal Melbourne Hospital (RMH) - Austrália	Ensaio Experimental Randomizado	166 pacientes com 65 anos de idade com história de readmissões para cuidados intensivos ou médicos múltiplos comorbidades	a tensão que existe entre a implementação de programas de serviços de saúde integrados multifacetados e tentando avaliá-los no complexo e ambientes em mudança usando pesquisa robusta
Precoce e intermediário o Trânsito Hospital-para-Casa Resultados de adultos mais velhos Diagnosticado com diabetes (2016)	Jacqueline B <i>et al.</i>	The Diabetes Educator	Sudeste dos Estados Unidos	Método Misto	96 idosos hospitalizados, com 65 anos ou mais, com diagnóstico de diabetes anterior à internação	Os resultados deste estudo sugerem que triagem para a presença de dificuldades de enfrentamento pós-alta e intervenções precoces para a transição emergente problemas podem ser benéficos para idosos hospitalizados os quem tem diagnóstico

<p>Uso de narrativa visual participativa métodos para explorar adultos mais velhos experiências de gerenciamento de múltiplas crônicas condições durante as transições de cuidados (2018)</p>	<p>Chantal Backma <i>et al.</i></p>	<p>BMC Health Services Research</p>	<p>organização de prestadores de cuidados domiciliares da comunidade em um subúrbio</p>	<p>qualitativo com métodos narrativos visuais participativos informados por uma abordagem sócio-ecológica</p>	<p>4 idosos e 3 familiares</p>	<p>importância de envolvimento ativo no gerenciamento de suas próprias transições de cuidados</p>
<p>Impacto dos cuidados de transição para pacientes idosos com AVC que receberam alta na China: uma aplicação do Modelo Comportamental Integrado (2019)</p>	<p>Guiling Geng <i>et al.</i></p>	<p>Topics in Stroke Rehabilitation</p>	<p>duas enfermarias de um hospital público de ensino na China</p>	<p>Ensaio clínico controlado</p>	<p>60 pacientes com 30 na intervenção e grupos controle</p>	<p>Ganhos substanciais foram observados em indicadores metabólicos de comportamentos de saúde, AVD, QV e conhecimento de AVC após o intervenção, que pode ser recomendada para a prática clínica</p>
<p>Modelos de sucesso de cuidado integral para idosos com</p>	<p>Chad Boul <i>et al.</i></p>	<p>Journal of the American Geriatrics</p>	<p>Base de dados</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>123 artigos</p>	<p>capacidade da nação de o benefício desses avanços</p>

**Condições
 crônicas:
 evidências
 para o
 Instituto de
 Medicina
 Relatório “
 Retooling for
 an Aging
 America
 (2009)**

Society

dependerá
 da
 difusibilidad
 e inerente
 dos modelos
 de pesquisa
 adicional
 rigorosa e
 de
 capacidade e
 vontade das
 seguradoras
 públicas e
 privadas de
 reembolsar
 os
 provedores
 de forma
 adequada
 pelos custos
 operacionais
 desses
 modelos

Percebe – se a importância do tema em questão quando entramos no periódico ao qual um dos estudos dessa revisão foi publicado, destacamos o *Journal of the American Geriatrics Society*, um periódico de referência mundial em pesquisas relacionadas ao envelhecimento, é também considerada uma das revistas mais conceituadas, antiga e impactante nos temas sobre geriatria e gerontologia (JOURNAL OF THE AMERICAN GERIATRICS SOCIETY, 2020).

Quanto ao local da pesquisa, observamos uma predominância de estudos nos Estados Unidos (02), na China (01) e Austrália (01). Isso justifica – se porque houve, conforme Weber (2017), um aumento na literatura internacional quanto às transições de cuidado do hospital para casa, principalmente nos países da América do Norte, Europa e na China. Apesar da crescente importância dessa questão há poucas pesquisas há respeito no Brasil e na América Latina.

Quanto ao delineamento dos estudos, notamos uma variação quanto ao tipo de abordagem, apresentando tanto qualitativa como quantitativa. No quesito tipo de estudo foram levantados, ensaio clínicos randomizados, métodos narrativos, revisão de literatura e método misto.

A pesquisa quantitativa caracteriza-se pela quantificação, sendo apreciadas tanto na coleta de informações, quanto no tratamento através de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1989). Além disso, as pesquisas quantitativas na área da saúde possuem assuntos valorizados

correntemente, tais como frequência, incidência, prevalência, fatores de risco, fatores de sobrevivência, evolução, manejo, tratamentos, resultados, impactos da doença, entre outros construtos habituais importantes na quantificação das fraturas de fêmur em idosos (TURATO, 2005).

Os estudos não experimentais são utilizados quando o pesquisador deseja explorar acontecimentos, pessoas ou situações à medida que eles ocorrem naturalmente. Por este motivo o investigador não pode controlar por manipulação (LIMA, 2011). Apesar dos estudos experimentais possuírem maior validade e podem demonstrar respostas mais definitivas os estudos não experimentais apresentam a vantagem do baixo custo, além de permitirem a pesquisa de temas que seriam impossíveis de estudar pelo método experimental (COZBY, 2009).

Ao analisar o tamanho da amostra dos estudos, verificou-se uma variação de 4 a 166 idosos com DCNT. Conforme Miot (2011), o planejamento amostral da pesquisa determina o dimensionamento numérico e também a técnica de amostragem (coleta/seleção) dos elementos de um estudo. Quando o tamanho da amostra é muito restrito (< 30 medidas) a análise fica comprometida, bem como o desempenho da pesquisa (MIOT, 2011). Dos estudos encontrados na pesquisa maioria apresentaram uma amostra maior que 30, sendo, portanto, um bom resultado de amostras para estudos com o tema cuidado transicional em idosos com DCNT.

Os principais resultados encontrados nos estudos são referentes a determinação da eficácia do cuidado transicional para a melhoria da assistência a essa população. Dito isso, destacamos dois estudos específicos para o Acidente Vascular Encefálico (AVE) e a *Diabetes Mellitus*.

Estudo do tipo ensaio clínico randomizado, desenvolvido nos anos de 2002 à 2003, com a participação de 750 idosos com DCNT, distribuído em dois grupos. Com o primeiro grupo foi realizado intervenções de cuidados transicionais como ferramenta para promover a comunicação, o incentivo para um papel mais ativo e a continuidade. Com o segundo grupo foi promovido cuidados habituais. Os resultados demonstraram que o grupo que recebeu orientações no período transicional apresentou menos reinternação do que aquele não recebeu este tipo de orientação. Assim, este estudo mostrou que a orientação de idosos e seus cuidadores portadores de DCNT após a hospitalização de quadros agudos pode reduzir taxas de internações (COLEMAN, et. al. 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o envelhecimento populacional, vem se exigindo respostas de todos os setores da sociedade para atender a demanda dessa população, especialmente na área da saúde. Avaliar o cuidado transicional do hospital para o domicílio permite conhecer a qualidade da atenção, principalmente na população idosa com DCNT, pois toda a preparação de cuidados para alta e acompanhamento pós alta são indicadores para a qualidade do atendimento prestado nos serviços de saúde, permitindo a formulação de políticas que qualifique esse cuidado.

Além disso, quando idosos portadores de DCNT necessitam de internação hospitalar devido as suas complicações é de extrema importância pensar na transição do hospital para o domicílio, pois para esses idosos há o risco de novas complicações e uma readmissão não planejada pode ocorrer dentro de 30 dias, essas, muitas vezes, estão associadas a cuidados de alta inadequados.

Na presente revisão em alguns anos não foram identificadas publicações, apesar de ser um tema de relevância, fato esse que encontramos publicação em uma revista de grande impacto a mundial. No entanto, há a importância de avaliar esse cuidado não somente a nível internacional, como há a necessidade de publicações no Brasil acerca da temática.

REFERÊNCIAS

COLEMAN, E. A. et al. Development and testing of a measure designed to assess the quality of care transitions. **International Journal of Integrated Care**, v. 2, no. 1, e02, 2002. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1480381/>> Acesso em 22 de julho de 2021.

COLEMAN, E.A. et al. The care transitions intervention - results of a randomized controlled trial. *Archives of Internal Medicine Journal*, Denver, v. 166, no. 17, p. 1822-1828, 2006. Disponível em: < <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/fullarticle/410933>. Acesso em: 23 de agosto de 2021.

COZBY, P. C. (2009). Capítulo 4 – **Estudo do comportamento. In: ____ Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.** 4ª ed. São Paulo, Atlas.

JOURNAL OF THE AMERICAN GERIATRICS SOCIETY

HESSELINK, G. et al. Quality and safety of hospital discharge: a study on experiences and perceptions of patients, relatives and care providers. **International Journal for Quality in Health Care**, v. 25, n. 1, p. 66-74, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2.3184652> Acesso em 25 de julho de 2021.

LIMA, Dalmo Valério Machado. Research Desing: a contribution to the author. Online **Brazilian Journal of Nursing. [online]** . V. 10, n. 2, 2011. Disponível em: < <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3648/pdf> > Acesso em 15 de agosto de 2021.

LIMA, M. *et al.* Patient/user perceptions on the principles of integration [Conference abstract]. **International Journal Integrated Care**. V. 15, n. 8, 2015. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132776/000983639.pdf?sequence=1>: Acesso em 22 julho de 2021.

LIMA, M. *et al.* Estratégias de cuidados nos países latino americanos: um revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 39, e20180119, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/sKhXDFVJpRQKZmpQDCMXtvc/?lang=pt> > Acesso em: 14 de julho de 2021.

MALTA, D.C. *et. al.* Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização dos serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. 51 supl, 1:4s;2017. Disponível em:

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**. Florianópolis, v.17, n.4, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em 17 de julho de 2021.

MIRANDA, et al. O idoso no ambiente hospitalar, suas comorbidades e a mudança na rotina durante o internamento em uma emergência. **Revista Nursing**. V. 21, n. 264, p. 2471 – 2475, 2018. Disponível em < <http://www.revistanursing.com.br/revistas/247/pg25.pdf> > Acesso em 13 de julho de 2021.

MIOT, Helió Amante. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. **Jornal Vascular Brasileiro**. Botucatu, v. 10, n. 4, p. 275 – 278, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jvb/v10n4/v10n4a01>>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

MIXON, A. S. *et al.* Preparedness for hospital discharge and prediction of readmission. **Journal of Hospital Medicine**. v. 11, n. 9, 603 – 609, 2016. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26929109/>> Acesso em 15 de julho de 2021

NILSON, et. al. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. **Revista Panamericana Salud Publica**, v. 43, 2019. Disponível em: <<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51945/v44e322020.pdf?sequence=3&isAllowed=y>> Acesso em 22 de julho de 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

RICCI, H. ARAÚJO, M.N. SIMONETTI, S.H. Readmissão precoce em Hospital público de alta complexidade em cardiologia. **Revista Rene**. v. 17, n. 6, p. 828 – 834, 2016. Disponível em <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/18835>> Disponível em: 15 de julho de 2021

SILVA R. *et al.* Transitional care to home in the perspective of parentes of children with leucemia. **Revista Gaúcha em Enfermagem**. v. 40, e20180138, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31188974/>> Acesso em: 20 de julho de 2021.

SILVA, *et al.* A relação entre o envelhecimento populacional e as doenças crônicas não transmissíveis: sério desafio de saúde pública. **Ciências Biológicas e da Saúde**. V. 2, n. 3, p. 91 – 100, 2015. Disponível em <<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/2079>> Acesso em 15 de julho de 2021.

SUTER, E. *et al.* Indicators and measurement tool for health systems integration: a knowledge synthesis. **International Journal Integrated Care**. v. 17, n. 6, p. 1-17, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5854167/>> Acesso em: 18 de julho de 2021.

Registered Nurses' Association of Ontario. Care transitions. Toronto: RNAO; 2014 [cited 2018 Mar 24] Clinical best practice guidelines.

TESTON, E.F. *et al.* Reinternação hospitalar precoce na perspectiva de doentes crônicos. **Revista Rene**. v. 17, n. 3, p. 330 – 337, 2016. <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/84CsHsNwMRNFXDHZ4NmrD9n/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 19 de julho de 2021.

WEBER, et al. Care transition from hospital to home: integrative review. **Cogitare Enfermagem**. v. 22, 3: 47615, 2017. Disponível em <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876317/47615-209527-1-pb.pdf>>. Acesso em 3 de agosto de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on noncommunicable diseases** 2010. Geneva: World Health Organization; 2011. 176 p. Disponível em<https://www.who.int/nmh/publications/ncd_report2010/en/> Acesso em 21 de julho de 2021

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507 – 514, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>> Acesso em 10 de agosto de 2021.